

CASINOS AO ATAQUE

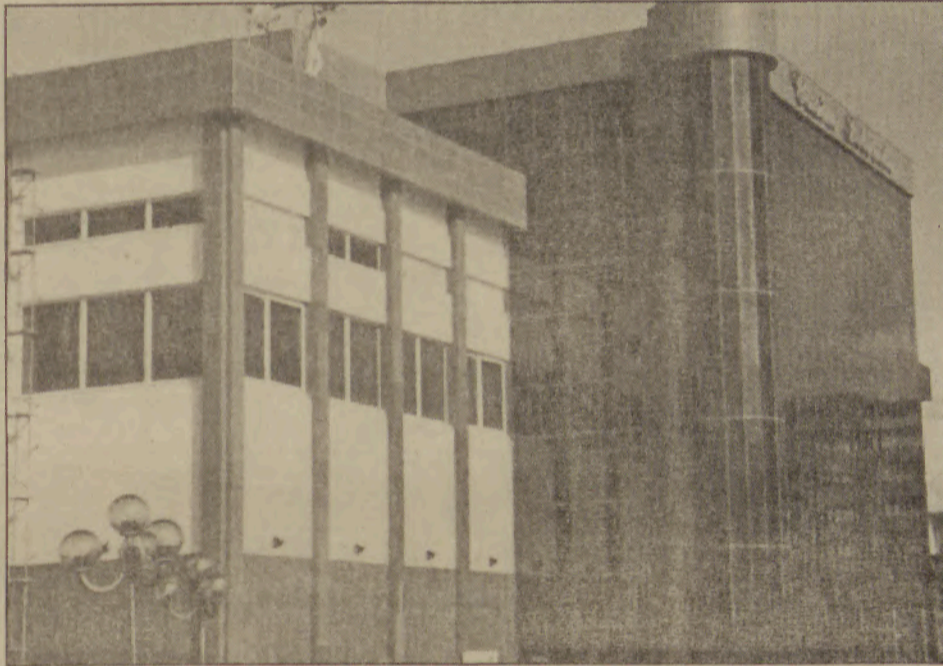
– Ministro Mateus irá fazer como Licínio Cunha?

Segundo o semanário "O Independente" da semana passada os casinos estão a pressionar o Ministro da Economia Augusto Mateus para que sejam revistas as actuais explorações dos casinos e a lei do jogo. Alegam os seus donos que além da "competitividade e os novos desafios que se impõem ao sector necessitam de um novo enquadramento, e que os critérios do Governo quanto à zona de jogo da Madeira e a concessão de jogo de Tróia à Sonae vieram baralhar mais os dados da concorrência".

Na terça-feira da semana finda Augusto Mateus e o seu secretário de Estado Jaime Andrez reuniram com Assis Ferreira e Manuel Soares Violas, da Associação Portuguesa de Casinos, e outros, por causa da atribuição da zona de jogo de Tróia à Sonae, tendo ficado decidido que deverão ser constituídos grupos de trabalho a partir do próximo dia 1 de Setembro para analisar "das condições das concessões atribuídos aos cinco casinos (Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Espinho, Estoril, Algarve e Madeira) em funcionamento.

Segundo os actuais exploradores das zonas de jogo afirmam num requerimento enviado ao Ministério da Economia, "devem ser iniciadas com urgência negociações com o Governo para a "adaptação dos contratos de concessão às novas circunstâncias que passaram a ocorrer (?), imprevista e extraordinariamente, a posição das empresas concessionárias do jogo".

A Associação Portuguesa de Casinos defende "a



prorrogação dos contratos de concessão do jogo por um prazo não inferior a 10 anos", a "manutenção das actuais taxas de imposto de jogo e ampliação para um limiar entre os 10 e 15 por cento da actual percentagem de 1 por cento da dedução já em vigor sobre as receitas brutas do jogo" e, ainda, "a revisão da Lei do Jogo adequando-se aos novos condicionamentos decorrentes da recente evolução do mercado do jogo". E rematam as suas exigências afirmando que é preciso "perservar a sobrevivência dos casinos e amplificar a sua capacidade de contribuir para receitas tributárias do Estado e o desenvolvimento do turismo nacional".

A 12 anos do termo da actual exploração da zona de jogo de Espinho, a Solverde, a exemplo do que já tentou em 1987, procura prorrogar "de borla" o contrato que termina em 2009. Fazendo parte da Associação Portuguesa de Casinos, que reúne apenas cinco associados, quer garantir a exploração do casino de Espinho até ao ano 2019, pelo menos, e que a lei que regulamenta o sector, e que só tem oito anos, seja alterada para seu, deles, bem. E evoca, entre outras razões gratuitas, que a atribuição da zona de jogo de Tróia à Sonae é que veio fazer-lhe a vida difícil(!?) quando o que é facto é que aquela zona já existe há anos mas não foi activada pela Torralta por razões que não interessam para o caso em apreço.

Recorde-se, entretanto, que em 1987 a Solverde também tentou a prorrogação da zona de jogo de Espinho, tendo assegurado a convívência de dois autarcas da Câmara e a de Secretário de Estado do Turismo de então Licínio Cunha. Prontificava-se a Solverde a pagar 3.900 milhões de contos e a fazer mas contrapartidas para o seu património. Só que a zona foi concursada e a Solverde entrou com uma proposta de 6.100 milhões de contos. Só dois milhões e duzentos mil contos mais que a benemérita proposta da prorrogação.

E agora, como irá ser?

SÃO SÓ DUAS PALAVRINHAS...

SALADA DE VERÃO

1. Esta mania que alguns Partidos estão a mostrar de apresentarem cabeças de lista "importados", isto é, que nada têm a ver com a terra a que concorrem à Presidência da Câmara ou da Assembleia Municipal, esta mania, repito, não tem pés nem cabeça! E além disso é um autêntico atestado de incompetência aos "indígenas"...

2. Comparar o nível das transmissões directas da Volta a Portugal que a SIC está a fazer com as que a Televisão Francesa fez da Volta à França é desagradável. Para a emissora portuguesa, é claro. Então a ideia peregrina de, este

ano, a meio da etapa entre-vestir "via Internet" um Tabiano qualquer, é fabulosa! Já para não falar na baboseira do Zacarias Feijão Frade...

3. É espantoso o número de Universidades e Institutos Superiores privados que existem em Portugal. Nesta época de "defeso" bastará folhear as páginas de publicidade dos principais diários para ver os inúmeros anúncios de imensos cursos em mais que muitas Universidades e Institutos.

Até parece que isto é um País grande...

4. Agora que a política e os políticos foram a banhos, seria talvez uma boa ideia dar-lhes uma valente esfrega-

dela a ver se a coisa fica mais limpinha. É aproveitar enquanto eles estão na "banheira" algarvia. Isto, claro se descobrirem algum intervalo para molhar os pés no meio de tanta festerola do "jet-set".

5. Por falar em "jet-set". Ouvi dizer que algumas das figuras do dito set recebem uma espécie de "cachet" para darem a cara nalgumas dessas "luzidas" festas. A ser verdade, não se admirarem se no fim do Verão, a "saison" por excelência, aconteça como no final da época futebolística. Isto é, comecem as transferências.

N.B.

NOVA PONTE SOBRE O RIO DE SILVALDE PARA PASSAR NA AVENIDA 32

A Câmara Municipal de Espinho deliberou a adjudicação da construção de uma ponte com três vãos – sendo o maior de quinze metros – sobre a Ribeira de Silvalde.

A ponte que faz parte do projecto da avenida 32 será construída em betão armado e terá uma largura de faixa de cerca de vinte metros.

A título de curiosidade refira-se que a ponte ficará elevada do solo doze metros, pelo que será provida de guarda-corpos.

O prazo de execução é de quatro meses e o montante da obra ascende a cerca de noventa mil contos.

INSÓ LITO

A moda das bicicletas transitarem pelos passeios está no auge. Os atropelos, mais ou menos graves, sucedem-se diariamente sem que se vislum-

bre o seu fim. Até há quem diga desconhecer que as bicicletas transitam nos passeios.

Se a Postura Municipal não é clara quanto à utilização dos passeios, faça-se outra. Se o Código das Estradas está mal, rectifique-se.

Agora continuar o desmando é que não.

ILUMINAÇÃO NOCTURNA DA PRAIA

A nossa praia e toda a esplanada marginal da cidade sofreu uma remodelação total em termos de iluminação pública o que passou a permitir a utilização das praias à noite e animou o passeio de cidadãos a sul da rua 23. O efeito conseguido com a nova iluminação é surpreendente e tem sido objecto de admiração por parte de alguns passeantes.

Esta remodelação que vem na sequência de outras que a Câmara de Espinho tem vindo a fazer por toda a cidade irá também permitir melhores condições para combater eventuais actos de delinquência na zona anteriormente mal iluminada da esplanada.

7 DIAS DA semana

ETAR DE ESPINHO BENEFICIA DE ARRANJO PAISAGÍSTICO

A Câmara Municipal de Espinho acaba de adjudicar a empreitada que permitirá a construção de melhores acessos e dos arranjos exteriores no perímetro da estação de tratamento de águas residuais (ETAR), na praia de Paramos.

De entre as beneficiações

salientam-se a construção de arruamentos e de oficinas e balneários, bem como o arranjo paisagístico, através de arrelvamento e de arborização.

O montante da empreitada ultrapassa os 20 mil contos e o prazo de execução está fixado em 45 dias.

No Festival Internacional de Folclore de Espinho ACTUAM RANCHOS DE TRÊS CONTINENTES

O Festival Internacional de Folclore de Espinho realiza-se hoje e amanhã numa organização da Câmara Municipal e do Rancho Regional "Recordar é Viver" de Paramos, com o apoio da Federação do Folclore Português.

Grupos do Brasil, Espanha, Portugal, Roménia e Toco animarão as ruas da cidade às 21:30 horas de hoje sexta-feira. Na tarde de amanhã registrar-se-á um desfile etnográfico e à noite realiza-se o Festival, na Praia da Baía.

Jornal Espinho Vareiro n.º 900 de 97/08/08

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO AVISO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, torna-se público que esta Câmara Municipal emitiu em 28 de Julho de 1997 o alvará de licença de construção n.º 079/97, em nome de ROCHA LOUREIRO, LDA., para A CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO, a realizar em AVENIDA 24 - ESPINHO, freguesia de ESPINHO, concelho de ESPINHO, no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de ESPINHO, sob o n.º 818 da freguesia de ESPINHO.

Alvará de Industrial de Construção Civil n.º 9881-ICC.

N.º de Pisos: 6, sendo 5 acima da cota de soleira e 1 abaixo da mesma cota.

Cércea: 16 metros de altura;

Área total de construção: 2.294 m²; Volume total da construção: — m³.

Utilização: HABITAÇÃO E COMÉRCIO.

Paços do Município, 28 de Julho de 1997.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Ilegível

ESPINHO vareiro

Como acontece todos os anos, neste mês, na próxima semana não se publicará o nosso Semanário.

Período de férias assim o determina, mas regressaremos no próximo dia 22 de Agosto.



RÁDIO GLOBO AZUL

... A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

Rua 14, N.º 648-3.º-A 4500 ESPINHO
Telf.: 727216/7312303 Fax: 728470

?? O PERGUNTADOR

Será que se confirmará que "depois da fatura virá fome"? Ou seja, que depois das cinco candidaturas nas anteriores eleições autárquicas só haverá três nas próximas?

É o que vai constando nos mentideros espinhenses...
A. M.

CONSTRUÇÕES NA AREIA SÁBADO

O Concurso Construções na Areia que o Diário de Notícias vem editando há meio século, realiza-se amanhã, sábado, a partir das 11,30 horas na praia espinhense.

As inscrições devem ser feitas no Posto de Turismo da rua 23 bastando a apresentação do bilhete de identidade ou da cédula de nascimento.

ESPINHO AGRACIA COMANDANTE DO REGIMENTO DE ENGENHARIA COM MEDALHA DE MÉRITO EM OURO

A Câmara Municipal de Espinho deliberou, sob proposta do seu presidente, José Mota, agradecer o comandante do Regimento de Engenharia, Coronel Sérgio Bacelar, com a medalha de Mérito, em ouro.

Em Fevereiro de 1995, o Coronel Sérgio Bacelar foi nomeado chefe de Estado Maior da Região Militar Norte, tendo, em Dezembro daquele ano, assumido as funções

de Comandante do Regimento de Engenharia n.º 3, de Espinho.

Nesta qualidade, sempre evidenciou um óptimo relacionamento com a Câmara, tendo colaborado, de forma muito positiva, nas soluções encontradas para a devolução do Quartel do Formal à autarquia e para a resolução dos problemas relacionados com a carreira de tiro.

48 COLECTIVIDADES DO CONCELHO HOMENAGEARAM PRESIDENTE DA CÂMARA

No último sábado, o Presidente da Câmara, foi homenageado por 48 colectividades do concelho, que espontaneamente, quiseram demonstrar o seu reconhecimento à Câmara Municipal, pelas ajudas e atenções recebidas nos últimos três anos e meio.

Hospital de Espinho, Conselho Desportivo de Silvalde, Grupos Folclóricos, Sporting C. de Espinho, Bandas de Música de Silvalde e Paramos, Clube de Ténis de Espinho, Oporto Golf Club foram algumas das colectividades que registamos na homenagem que foi materializada num documento assinado por

todas as colectividades presentes.

José Mota, no fim agradeceu aos presentes a homenagem que quiseram prestar-lhe.

DR. VITOR HUGO

MÉDICO DENTISTA

SAMS - SQUADROS
CGD - ACASA - PSP

RUA 19 N.º 342-1.º SALA 4 - TELEF.: 731 27 70
4500 ESPINHO

NECROLOGIA

MARIA HENRIQUETA PEREIRA DOS SANTOS

Em Anta, faleceu no dia 2, Maria Henriqueta Pereira dos Santos, de 80 anos, viúva de António Alves do Couto.

CONCEIÇÃO DE JESUS FERREIRA

Em Espinho, faleceu no dia 1, Conceição de Jesus Ferreira, de 69 anos, solteira.

TELEFONES

Espinho Vareiro	724978
Emergência	115
PSP	725512/720038
B. V. Espinho	720005
B. V. Espinhenses	720042
Informações /CP	564141
C. M. Espinho	720020/721800
Rep. Finanças Espinho	720750
Tribunal	722351
GNR	720035
Hospital	721141
C. Saúde	721167
Ambulatório	720664
Clínica Costa Verde	725885
Clínica Fisiátrica S. Pedro	724714
Clínica N.º S.º d'Ajuda	722695
Clínica Enfermagem Santos	722111
Policlínica de Espinho	720698
Bibl. Municipal	720698
CTT Rua 19	725330/722473
Rua 32	7311785
Centro Distrib. Postal	7311774
Serviços Municip.	720040
Registo Civil	720599
Registo Predial	7310809
J. F. Espinho	724418
R. Táxis Estação/CPV	720010
R. Táxis C. Verde	720118
Rádio Táxis (Central)	720118
R. Táxis Unidos	722232
Táxis (Câmara)	723167
Táxis Verdemar	723500

ANTA

Farmácia	721109
J. Freguesia	726453
U. Saúde	725810

PARAMOS

Farmácia	726388
J. Freguesia	722710
Reg. Engenharia	722023
U. Saúde	725001

GUETIM

J. Freguesia	724226
--------------	--------

SILVALDE

Farmácia	720278
J. Freguesia	724017
U. Saúde Silvalde	723642
U. Saúde Mar.º	723101

FARMÁCIAS

Sexta-feira, 8

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025
Telefone: 720092

Sábado, 9

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Telefone: 7311482

Domingo, 10

FARMÁCIA TEIXEIRA
A.B.C.SOLVERDE
Telefone: 720352

Segunda-feira, 11

FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 268
Telefone: 720331

Terça-feira, 12

FARMÁCIA PAIVA
Rua 19, n.º 319
Telefone: 720250

Quarta-feira, 13

FARMÁCIA HIGIENE
Rua 19, n.º 393
Telefone: 720320

Quinta-feira, 14

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025
Telefone: 720092

Sexta-feira, 15

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Telefone: 7311482

Sábado, 16

FARMÁCIA TEIXEIRA
A.B.C.SOLVERDE
Telefone: 720352

Domingo, 17

FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 268
Telefone: 720331

Segunda-feira, 18

FARMÁCIA PAIVA
Rua 19, n.º 319
Telefone: 720250

Terça-feira, 19

FARMÁCIA HIGIENE
Rua 19, n.º 393
Telefone: 720320

Quarta-feira, 20

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025
Telefone: 720092

Quinta-feira, 21

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Telefone: 7311482

CINE-TEATRO S. PEDRO PROGRAMAÇÃO

DE 08/08A 14/08

"Homicídio na
Casa Branca"

HORÁRIOS DAS SESSÕES
2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45. 6.ª às 15h30,
às 21h45 e às 24 horas. Sábado às 15
horas, às 17h45, às 21h45 e às 24 h.
Domingos e feriados às 15 horas, às
17h45 e às 21h45

CINEMA DO CASINO DE ESPINHO

PROGRAMAÇÃO

DE 08/08 A 14/08

«Nada a perder»

NOVO HORÁRIO DAS SESSÕES
2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
Sexta às 15h30, 21h45 e 24 horas
Sábado às 15h30, 18h15, 21h45 e 24h
Domingos e Feriados às 15h30, 18h15
e às 21h45

FICHA TÉCNICA — Redacção e Administração: Rua 20, N.º 379 - R/C - S/ 1 ■ Fotocomposição e Montagem: «Jornal Notícias de Gaia» — Avenida da República, 755-4.º S/ 42 — 4430 V. N. de Gaia ■ Impressão e Acabamento: EDIPUL — Edições e Publicações, Lda. — Av. da República, 755-4.º-S/42 — 4430 Vila Nova d. Gaia - Telefones: 30 52 80/370 08 53 ■ Director: João QUINTA ■ Chefe de Redacção: Nuno Barbosa a PROPRIETÁRIO: GEDAPE — Grupo de Estudo para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho — Telefone 72 49 78 — Rua 20, N.º 379 R/C - S/1 ■ Tiragem média: 1500 exemplares, por número ■ Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões do JORNAL.

PANORAMA DESPORTIVO

FUTEBOL

Jogo Particular

DRAGÕES SANDINENSES, 0-ESPINHO, 3

Em jogo treino realizado em Sandim, o Espinho venceu os Dragões locais por 3-0.

O Espinho apresentou, Dagoberto, Duca, Pedro, Gomes e Tozé; Bruno, Bolinhas

e Marco; Feiteira, Sérgio e Jó. Jogaram ainda Filó, Nilton, Artur Jorge, Bessa, Marco Miguel, Pedro, Carvalho e Gilmar.

Treinador: Edmundo Duarte.

Ao intervalo 0-1. Marcadores: Bolinhas, aos 35 m; Artur Jorge aos 72 m e Filó aos 82 m.

Boa condição física dos "tigres" a jogarem a bola já com bom entrosamento.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE SILVALDE



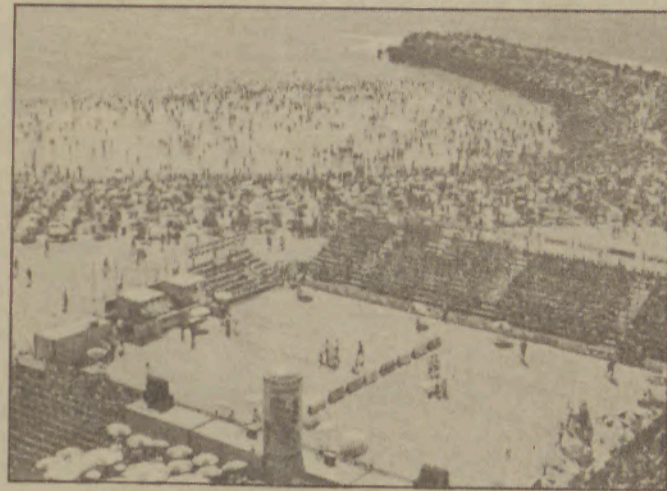
Também amanhã, sábado, dia 9, se realiza no Largo da Capela do Calvário, em Silvalde, o Festival Luso-Espanhol de Folclore.

Participam "Os Ceifeiros da Bemposta", Grupo da Roménia, Cancioneiro de Cantanhede, Grupo de Espanha, Rancho de Nogueira, Lousada e S. Tiago de Silvalde, que organiza o certame.

O festival começa à 21,30 com um desfile etnográfico.

O Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde acaba de regressar duma digressão por Itália, Suíça, França e Espanha que durou 16 dias. Convidado pela Câmara Municipal de Pescara - Itália, o Rancho actuou entre outros ranchos congêneres dos referidos países e ainda, da Letónia e Turquia.

VÓLEI DE PRAIA - Brasileiras deram chito



As três equipas brasileiras presentes na etapa de Portugal do Campeonato do Mundo que se realizou nesta cidade, conseguiram os três primeiros lugares.

Mónica Rodrigues/Adriana Samuel foram as primeiras após terem vencido as compatriotas Adriana Behar/Shelda Kelly por 12-3 e 12-9. Em terceiro lugar ficou a dupla Jackie Silva/Sandra Pires.

As duplas portuguesas Cristina Pereira/Maria Shuller e Rita Fernandes/Elisabete Lourenço classificaram-se em 17.ºs lugares.

MAIA E BRENHA PENTACAMPEÕES

Depois da etapa mundial feminina realizaram-se os jogos para o Nacional.

Pela 5.ª vez consecutiva Maia/Brenha voltaram a sagrar-se campeões vencendo, naturalmente, os seus adversários.

Em segundo lugar ficou a dupla Miguel Xisto/Luis Lustosa e a seguir Miguel Soares/Alexandre Alonso.



ETAPA MASCULINA

Iniciou-se quarta-feira o "Grand Slani" do Mundial - 97 em que participam oito duplas portuguesas para a qualificação no "main draw" que se iniciou ontem, quinta-feira.

A representar Portugal estão Maia e Brenha e Rogério Dias/Mário Rodrigues.

PRESIDENTE DA FIVB RECEBIDO NA CÂMARA

O mexicano Ruben Acosta, presidente da Federação Internacional de Voleibol, foi

recebido domingo passado na Câmara pelo presidente Mo

Ruben Acosta deslocou-se a Espinho para assistir ao Campeonato do Mundo.

ACIDENTES RODOVIÁRIOS - A DUREZA DOS NÚMEROS -

Os dados estatísticos divulgados pela OMS em relação à década de 1983/93, indicam que cerca de 700.000 pessoas morrem anualmente devido à violência causada pelos motociclos, automóveis, autocarros e camiões, representando um morto por cada 50 segundos e um ferido por cada 2 segundos.

Os países em desenvolvimento são os mais duramente atingidos, com 2/3 dos casos mortais, ou seja, 500.000 por ano, números que não param de aumentar a um ritmo de cerca de 26.000 mortos por década.

Nos países industrializados registaram-se médias anuais de 200.000 mortos por acidentes rodoviários, número com tendência a diminuir, de acordo com o observado nos EE, UU e Reino Unido em que o número de mortes baixou em 8 e 26% respectivamente.

Os peritos de Saúde Pública atribuem esta descida à melhoria da rede viária, a uma melhor concepção dos veículos, à imposição de limites de velocidades, ao uso dos Cin-

tos de Segurança, à repressão do alcoolismo ao volante e à melhoria lenta, mas constante, da CORTESIA DOS CONDUTORES.

As medidas de descongestionamento do tráfego como, por exemplo, a construção de rotundas e de zonas de redução obrigatória da velocidade também têm permitido reduzir a mortalidade dos peões, que diminuiu em 70% na Dinamarca e em 60% em França e nos Estados Unidos. Os mesmos peritos pensam que se estas medidas fossem aplicadas a nível mundial o número de mortes na estrada baixaria em 100.000 por ano.

Segundo as mesmas fontes da OMS, os países com mais elevadas taxas de mortalidade por 100.000 habitantes, padronizadas pela idade e sexo, são, para o sexo masculino, a Venezuela com 44,4 e para o sexo feminino a Nova Zelândia com 13,3. Portugal figurava em 3.º lugar, com 40,5 para o sexo masculino e em 8.º lugar, com 10,1 para o sexo feminino.

Apesar de não sermos detentores de dados comparativos mais recentes, parece-nos que a evolução nada sofreu em relação ao nosso país. Recordem-se os dados de 1996:

Total de acidentes: 167.933

Vítimas mortais: 2.161

Feridos graves: 11.121

Total de feridos: 67.647

Ocupa Portugal o 1.º lugar dos países da Europa com maior sinistralidade e taxa de mortalidade rodoviária.

Nos três primeiros meses de 1997, só o distrito de Aveiro já soma 2.793 acidentes, com 40 vítimas mortais e 151 feridos graves num total de 1.200 feridos.

No grupo etário dos 15 aos 40 anos constitui a mortalidade nas estradas a 1.ª causa de morte.

Por muita influência que as estruturas físicas e ambientais (mau estado das estradas, inadequada sinalização, ausência de escapatórias ou bermas, etc., etc.) possam ter no desencadear do acidente, uma fracção importantíssima

fica a dever-se às atitudes e comportamentos dos condutores como seja a falta de respeito pela sinalização e o não cumprimento das mais elementares regras de circulação, prevenção e cortesia.

Só uma consciencialização responsável de cada um e de todos pode inverter positivamente esta catástrofe que são os acidentes rodoviários em Portugal.

Diga não à violência nas estradas

Pratique a cortesia

Conduza com segurança

TELMA
DIEGUES
PAULOS
ADVOGADA

Rua 20, n.º 379 - R/C - S/2
☎ 731 45 17

TREINOS DOS JOVENS DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Os Júniores do Sporting de Espinho iniciaram os seus treinos na última, segunda-feira, dia 4. Amanhã é a vez de entrarem a serviço os Juvenis e nos dias 6, 16 e 24 de Setembro as Escolas, Iniciados e Infantis, respectivamente.

As captações de juvenis decorrem amanhã, às 9,30 horas, na terça-feira, dia 26 realizam-se as de iniciados e infantis, respectivamente, às 9,30 horas e 11 horas. As captações terminam dia 6 de Setembro, nas Escolas pelas 10 horas.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Amanhã, sábado, passará nesta cidade a caravana da Volta a Portugal. A passagem, que está prevista para depois do meio-dia, far-se-á pela avenida 24, onde haverá uma meta de passagem.

RALLY PAPER EM BICICLETA

O "GRUPO de CICLOTURISMO de ESPINHO" que no próximo dia 10 de Agosto de 1997, comemora o seu 14.º Aniversário, vai levar a efeito, nesta data, um Rally Paper em bicicleta. A concentração é às 9,30 horas, junto ao Posto da Guarda Fiscal na rua 2. Os concorrentes terão que passar por 7 postos nos seguintes locais:

1. Pavilhão da Associação Académica de Espinho.
2. Capela do Bairro Piscatório.
3. Câmara Municipal de Espinho.
4. Tourada - Rua 20.
5. Pavilhão do Sporting Clube de Espinho.
6. Bombeiros Voluntários de Espinho.
7. Largo do Rio Largo.

DITOS & FACTOS

Há mais de 30 anos, quando a pilula foi introduzida no mundo oriental, os japoneses rejeitaram-na. Por causa dos efeitos secundários e por causa do conservadorismo social. A pilula, disseram então os governantes, podia transformar as mulheres em criaturas sexualmente promíscuas.

Ana Alcaras

Em Portugal há entre 12 e 15 mil portadores de Trissomia 21, uma doença que atinge 1 em cerca de 800 recém-nascidos. Quanto mais avançada for a idade da mãe, maior é o risco. Aos 35 anos, nasce 1 bebé em 400; aos 40 anos a incidência é de 1 em 110 e aos 45 de 1 em 35. Como a fecundidade é mais elevada nas jovens, 70% dos bebés com Trissomia 21 nascem de mulheres com menos de 35 anos.

Visão

No fim de Janeiro de 1999 a Função Pública não poderá ter nenhum trabalhador com vínculo precário. Vai ser dado um importante passo para integrar 35 mil tarefeiros.

Público

A Junta Metropolitana do Porto (JMP) entregou ao Ministro João Cravinho uma proposta de investimento na região até ao ano 2 000 no valor de cerca 140 milhões de contos, no âmbito do Plano de Investimentos e Despesas para o Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC).

António Soares

Empresas de papel vão parar de poluir. O Ministério do Ambiente concedeu um prazo até ao ano 2 000 às empresas do sector da indústria de papel e cartão para que adaptem o seu sistema produtivo à legislação ambiental vigente.

Rui Baptista

Quanto mais descobrimos, mais há para descobrir, sobre o passado, sobre o presente e sobre o futuro. Basta observar o que se está a passar com uma das grandes histórias do momento. Quando a NASA declarar que houve ou que há vida em Marte, já ninguém vai ficar verdadeiramente espantado.

Futuro - Fernando Ilharco
DOA

1.º ANIVERSÁRIO DO GENOCÍDIO DAS PULGAS JUSTICEIRAS

IN MEMORIAM

Tinham três meses de idade As pulgas da tal gatinha; Vendo a justiça em dificuldade Foram dar um'ajudinha!

Com aquele entulho todo E sem ninguém par'ajudar, As pulgas entusiasmadas Botaram-se a trabalhar!

Os candidatos às espera, A justiça por cumprir, Deram corpo à quimera, Foram processos abrir.

Não agradou à meninas - Morenas da praia bela - Verem o seu canto do remanso Violado pela janela.

Não sei o destino da gata. O das pulgas, foi fatal: Todas mortas à paulada, Perante o gáudio geral!

Com milhares de mortes feitas - Um genocídio total - Pergunto: - Há mais um processo no arquivo Ou uma querela em tribunal?

Para não ser enfadonho A quem de direito PROPONHO: Que o dia da pulga seja instituído;

E se não é pedir de mais, Que ele seja o último, das férias judiciais.

H. Rodrigues

DESPEDIMENTO COLECTIVO

A promoção por parte da entidade empregadora de um processo de despedimento colectivo envolve normalmente um conjunto de procedimentos, na ausência dos quais ele terá tido como ilícito.

A legislação laboral em vigor aponta no sentido de condicionar ao máximo a efectivação de despedimentos colectivos por parte das entidades empresariais, referindo-nos apenas enquadrar-se no conceito de despedimento colectivo a cessação de contratos individuais de trabalho operada simultaneamente ou sucessivamente no período de três meses, que abranja, pelo menos dois ou cinco trabalhadores, conforme se trate de empresas de dois a cinquenta ou mais trabalhadores.

De igual forma, uma das exigências formuladas pela lei é a de que, envolvendo um

pre motivos imperiosos, nomeadamente:

- O encerramento definitivo da empresa.
- O encerramento de uma das várias secções da empresa. A redução de pessoal denominada por motivos estruturais, tecnológicos ou conjunturais.

E como já foi referido, um despedimento colectivo entre todo um processo que nas primeiras fases será protagonizado pela entidade empregadora.

Sim, a entidade empregadora que pretenda promover o despedimento colectivo terá de comunicar, por escrito, à comissão de trabalhadores, ou na sua falta, à comissão intersindical ou com adesões sindicais da empresa e representativas dos trabalhadores a abranger, a infracção de proceder ao despedimento.

No entanto a referida comunicação não poderá ser feita de uma qualquer forma pois a lei impõe que esta contenha determinados requisitos, designadamente:

- A descrição dos respectivos fundamentos económicos, financeiros ou técnicos.
- O quadro do pessoal, discriminado por sectores organizacionais da empresa.

- A indicação dos critérios que servirão de base à selecção dos trabalhadores a de pedir.

- A indicação do número de trabalhadores a despedir e das categorias profissionais abrangidas.

Na ausência das entidades referenciadas, a comunicação da intenção de proceder ao despedimento será feita individualmente, a cada trabalhador abrangido, po-

dendo estes organizar uma comissão representativa para a defesa dos seus direitos. Nos quinze dias posteriores à data da comunicação terá lugar uma fase de informação e negociação entre a entidade empregadora e a estrutura representativa dos trabalhadores, com vista à obtenção de um acordo vem como a

Direitos dos trabalhadores

Após recebimento da comunicação de despedimento, cada trabalhador por este abrangido terá direito a um crédito de horas correspondente a dois dias de trabalho por semana, sem prejuízo da retribuição.

determinação da aplicação das medidas alternativas ao despedimento como sejam:

- A suspensão da prestação de trabalho.

- A redução da prestação de trabalho.

- A reconversão e reclassificação profissional.

- As reformas antecipadas e pré-reformadas.

Decorridos trinta dias sobre a data da comunicação, a entidade empregadora comunicará, por escrito a cada trabalhador abrangido pelo despedimento, a decisão de despedimento, com menção expressa do motivo e da data de cessação do respectivo contrato.

Os trabalhadores que não aceitarem o despedimento podem requerer a suspensão judicial do mesmo, no prazo de cinco dias úteis a contar da data da cessação do contrato de trabalho.

in Guia

PROJECTO RECICLAR - MEDIDA 2

Cursos de Formação Profissional

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Cursos: Técnico(a) de Instalações Eléctricas
Técnico(a) de Serralharia Civil
Técnico(a) de Pastelaria e Padaria
Técnico(a) de Jardinagem e Decoração

Duração: 1638 Horas

Horário: 2.ª a 6.ª - 6 horas/dia

Destinatários: Desempregados de Longa Duração

Bolsa: Bolsa de Formação (mínimo 70% / máximo 100% do Salário Mínimo Nacional) + Subsídio de Alimentação (580\$00/dia) + Subsídio de Férias

Início das Acções: 06/10/97

Local e Data de Inscrição: Junta de Freguesia de Espinho, ângulo da Rua 25 com 30, Espinho, tel. 724418; de 18/08/97 a 29/08/97 das 14 às 17 horas.

Gabinete do IGAPHE, Bloco G, Rés-do-Chão, Bairro da Ponte de Anta, Espinho, tel. 7320166; de 18/08/97 a 29/08/97 das 18 às 20 horas.

Entidade Promotora - CERCIESPINHO

Indústrias Têxteis
Irmãos Rolas, S. A.

LUSOTUFO

TAPETES
CARPETES
ALCATIFAS

Apartado 32 - CORTEGAÇA Telex 22243 ROLAS P
Teleg. LUSOTUFO Portugal
Telefone: 751760 Fax: 751164

Fábrica Portuguesa de **ETIQUETAS, L. da**

Rua 20 - Zona Industrial - Apartado 121
4502 ESPINHO CODEX - PORTUGAL
Telef.: 721567 - Telex 27793 FPE P



QUALIDADE EM ETIQUETAS
ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aereas

Em 97
Novos
Horários
de
Código



VENHA CONHECER
AS NOSSAS CONDIÇÕES
ESPINHO - Rua 19, N.º 448
Telefone: 720848

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira

Médico Especialista
Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22, N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

TELEFONE 724909 • ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ

FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA

GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Casa ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 • TEL. 720075 • APARTADO 128
4502 ESPINHO



CINANIMA/97

“PROFESSOR CINA” EM KROK

Pela primeira vez um filme de animação realizado nos Ateliers anuais do CINANIMA é exibido a competição. E, desta feita, além fronteiras.

Então é assim: o “PROFESSOR CINA” concebido em Novembro de 1996, por

cerca de 30 alunos do ensino secundário, ligados às artes, e orientado por Monique Renault (realizadora holandesa), Fernando Galrito e José Miguel Ribeiro (realizadores nacionais) e elementos da Oficina Permanente de

Cinema de Animação deste Certame, vai estar a competição no Festival Internacional de Cinema de Animação de Krok (Ucrânia), no corrente mês de Agosto.

Um filme que utiliza várias técnicas, entre elas, o desenho

tradicional, plasticina, pixilação e recorte, com estórias criadas por estes jovens realizadores.

Mais uma prova de que o campo da educação e formação, em que sempre o CINANIMA apostou a ser realidade.

Pequeno e Médio Comércio não desiste

«Um acordo entre patrões e empregados em 1897 pôs fim a um regime de escravidão que existia no Comércio e hoje se pretende ver reinstalado»

Está criada a Comissão (Central) de um Movimento Nacional para a Defesa do Pequeno e Médio Comércio, que engloba personalidades associativas do Norte, Centro e Sul do País. Foi em Coimbra no passado dia 25 de Julho.

Vão agora ser convidadas a integrar a Comissão definitiva muitas outras personalidades e associações do norte ao sul do país. Acabam de dar já o seu apoio entre outras, as Associações das Caldas da Rainha e Leiria, assim como organismos de trabalhadores.

Quer esta comissão comemorar condignamente o Centenário do 1.º encerramento do

comércio ao domingo na cidade do Porto. Foi no dia 26 de Setembro de 1897, vai assim fazer 100 anos.

«Este acordo entre a Associação e o Patronato pôs termo, na altura, a um regime de escravidão que existia e que afinal hoje se pretende ver reinstalado, contra a vontade de todos os que trabalham no comércio quer sejam patrões ou trabalhadores», lembram os responsáveis pela iniciativa, entre os quais se contam Laura Rodrigues, que foi candidata à liderança da Associação dos Comerciantes do Porto; Fernanda Igrejas e José Ferreira de Matos, dirigentes associativos de Lisboa; Manuel Ri-

beiro dos Santos, César Augusto, Manuel Silva e António Duarte, dirigente associativo, de Coimbra e ainda Pedro Fernandes, Presidente da AMPEP, Associação Nacional e Global das PME.

Para avançar com as comemorações foi constituído o designado Movimento Nacional para a Defesa do Pequeno e Médio Comércio, que aglutinará não só comerciantes a título individual como associações, personalidades representativas da vida sócio-cultural do país e representantes de organizações de trabalhadores. Está já marcada uma nova reunião a efectuar na segunda quinzena de Agosto. Independentemente do que vier a ser decidido nesta reunião, sabe-

se já que as comemorações do centenário do encerramento ao domingo, iniciar-se-ão com uma concentração nacional de comerciantes a realizar provavelmente em Lisboa, no dia 29 de Setembro, último domingo do mês.

Sublinhe-se que este Movimento surge um pouco na sequência de uma reunião realizada no passado mês de Junho em Vila Nova de Gaia por várias Associações, Uniões e Federações Comerciais, representativas de todo o Norte e Centro, durante a qual foi manifestado o desagrado pelo imobilismo da Confederação do Comércio Português no que concerne à defesa dos interesses do pequeno e médio comércio.

HÁ 85 ANOS

Casos e Notícias

Cinematografos – Nos salões Avenida e peninsular continuam com regularidade e bastante concorridas as sessões cinematográficas.

Tem agradado muito algumas fitas de novidade, ultimamente exibidas.

Touros – E hoje a inauguração da época tauromáquica em Espinho.

Os cartazes anunciam uma auspiciosa estreia.

Aos touros!

Posturas Municipais –

Foram publicadas e entram em vigor desde já, algumas disposições de posturas municipais referentes à higiene e policiamento das ruas e logares públicos, bem como a construção e reconstrução de edifícios.

Também entra em vigor o regulamento de salubridade das edificações urbanas, adotado pela camara de Espinho.

Gazeta d'Espinho
de 28 de Julho de 1912

TASCA PIROLITO (85)

Querida Prima Alienação,

Sinceros votos para que te encontres de perfeita saúde. Agora estou bem, mas há umas semanas atrás, – já estou como estes portugueses a falar do passado e a dizer atrás –, andei mal do estômago. Penso que foi de uma tainada com uns amigos aqui num restaurante. E ainda por cima eles enfiaram-nos a unha, que é como quem diz que nos exploraram, que nos levaram dinheiro a mais. Pois claro, viram-nos a falar inglês, e pimba, paga que é para saberes como é. Eu contei tudo à minha vizinha D. Viperina e ela não se mostrou admirada. Aqui em Espinho, disse-me ela, mesmo os indígenas pagam bem, ao nível de Londres, de Paris, de Berlim, de New York. E não é preciso ter ar condicionado para os pratos serem caros. O que é preciso é ter lata, isto é, pouca vergonha e dizer que a culpa é de se estar à beira mar.

Pois o outro dia um amigo convidou-me a passar o dia em Vila do Conde e em Póvoa de Varzim. Fiquei admirado com a largueza de vistas que lá se tem, com o passeio da beira mar, quilómetros de passeio, com pista para bicicletas e patins, com muitas, muitas árvores, relvados, esculturas, eu sei lá que mais. Enfim, foi muito bom para mim para alargar as vistas. Quando à noite regressé a Espinho até me pareceu tudo acanhado, pequenino, mesquinho. Além disso, à noite, em Espinho, havia música pimba na praia e estava tudo a monte em frente a um grande palco que vomitava tanto som que tive que tapar os ouvidos com um guardanapo de papel. Em Vila do Conde e em Póvoa notei largueza, havia bastante gente, mas não vi ninguém a tropeçar em gravatas, cuecas, soutiens, vendedores de pipocas, gelados e azeitonas como aqui em Espinho. Não sei o que faz tanta rasquice vir aqui para Espinho. Rasquice é uma das últimas palavras que aprendi e que não vem no dicionário.

Novidades há bastantes por cá. Imagina que um hotel mandou fazer um cartaz pu-

blicitário e mandou-o colocar a escassos 50 metros, num poste de iluminação na esquina da Avenida 8 com a Rua 13. Só que o cartaz dizia 500 metros. Estes portugueses já não sabem a diferença entre 50 e 500 metros. Não admira esta confusão, porque este mesmo hotel admite a presença constante de arrumadores de carrões junto da sua porta principal. Para além de serem agressivos, se vestirem de estilo rasca, berrarem e cheirarem a cerveja azeda, não sei quem os atura lá. Se eu fosse cliente do hotel fugia deles. O hotel e a polícia é que sabem quem lá deixam andar.

Outra novidade é que houve um torneio de vôlei de praia cá. Para além de encherem metade da praia central com uma enorme bancada que faz com que se deixe de ver o mar e o pôr de sol bonito, puseram tanto batuque de música brasileira que até parecia o carnaval deles. Estranhei porque em solo português e com dinheiro português a música havia de ser portuguesa. Pelo menos é assim aí na América e em outros países por onde já passei.

Outra curiosidade é que já se pode mijar nas ruas de Espinho sem se ser multado. É atrás da Piscina velha, é à volta do Casino, é por todo o lado. Acho até que alguns homens portugueses estão a assemelhar-se cada vez mais com os cães. Tal como os cães, há alguns homens que não hesitam na escolha do lugar de micção. Tal como os cães, que rosnam quando são interrompidos na sua micção, homens há que respondem grosseiramente se chamados à atenção.

Como vês, Alienação, não faltam coisas interessantes sobre que falar. O que é preciso é tempo. Vê lá se também arranjas um pouco de tempo para me escreveres umas linhas. Faz-me muito bem receber notícias vossas.

Por agora é tudo. Continuação de boa saúde. Cumprimentos à mana Poupança e à Tia Bizantina.

O primo que muito te estima
Speakeasy Jones

VACINAÇÃO MUNDIAL CONTRA A HEPATITE B

Este ano foi escolhido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para que todos os países incluam nos seus programas de saúde a vacinação sistemática contra esta doença infectocontagiosa.

A importância desta decisão decorreu do alto grau da morbidade.

A mortalidade que a doença regista e, considerando ainda o seu elevado grau de contágio, ela torna-se um dos mais graves problemas de saúde pública dos nossos dias. Calcula-se actualmente em mais de dois milhões de número de doentes com hepatite B, nos cinco continentes, dos quais 350 milhões serão portadores crónicos do respectivo vírus (VHB). Em cada ano, surgem dez a trinta milhões de novos casos, um terço dos quais totalmente assintomáticos – um aspecto grave em que os doentes se tornam altamente perigosos para as outras pessoas, pois portadores do vírus sem dissemularem conhecimento, não consultam o médico e se não se dão conta da doença, propagam-na numa cadeia sem fim, fazendo com que ela evolua lentamente como uma verdadeira «epidemia silenciosa». Além do mais, outro terço da população infectada tem,

no início, sintomas idênticos aos da gripe com a qual é muitas vezes confundida, o que agrava também o perigo de propagação. Apenas o terço que resta mostra os clássicos sintomas característicos, pele amarela ou icterícia. Cem vezes mais contagioso que o vírus da sida, a transmissão do VHB processa-se, essencialmente, através do sangue e via sexual, sendo no entanto, a presença do vírus noutros fluidos orgânicos (saliva, suor, lágrimas) uma realidade. A simples partilha de lâminas de barbear, as escovas de dentes, bem como os contactos físicos durante provas desportivas são meios de transmissão, o que só por si dá prova da facilidade de contaminação. Os efeitos da doença são degenerativos, assumindo uma forma aguda ou crónica e traduzindo-se, ambos, na destruição progressiva do fígado. Em alguns casos, culmina em cirrose hepática e em carcinoma. A nível mundial, 80 por cento dos casos

de cancro do fígado são causados por este vírus. É a doença infecciosa que mais mortes provoca no mundo, estimando-se que faça anualmente, dois milhões de vítimas, fazendo mais baixas num dia do que a sida num ano. A maioria dos novos casos verifica-se nos adultos jovens e a

vacinação da doença, e assim deter o seu avanço, que a OMS estabeleceu 1997 como o ano em que a vacina contra a hepatite B deverá fazer parte dos programas de saúde de todos os países do mundo, incluindo a vacinação sistemática de crianças recém-nascidas (em complemento

Comportamento perigoso

O turismo, nomeadamente o jovem, com a prática de campismo a que geralmente recorre o comportamento despreocupado que o caracteriza, é considerado uma das vias de contágio da hepatite B. Viajar por certas zonas de África, do Sudoeste Asiático e da América do Sul pode significar passar por terras de alto risco, em que todo o cuidado é pouco. Na própria Europa há países que, embora não possam ser considerados zonas endémicas, apresentam alto índice de portadores do vírus. Para além disso, o grupo etário dos 15 aos 25 anos revela ausência de consciência de protecção maior tendência para se considerarem de baixo risco.

única estratégia válida para controlar de forma efectiva e a sua propagação de crianças e adolescentes, medida indispensável para promover a imunidade à infecção. E, pois, no sentido de incentivar a pre-

às vacinas tradicionais), bem como a de adolescentes com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos, precisamente as idades das primeiras experiências sexuais.

in Guia



**FARMÁCIA
SANTOS**

Dr. J. de Sousa Rios
Lic. em Farmácia

Rua 19, 265 – Tel.: 72 03 31 – 4500 Espinho

Alcino Alves de Sá

- ◆ MANUFACTURA DE ALUMÍNIO, COBRE E LATÃO
- ◆ LOUÇAS ◆ BRINQUEDOS ◆ ADORNOS
- ◆ FUNDIÇÃO DE COLHERES
- ◆ ANILHAS PARA CABOS DE PINCÉIS DE BARBA

GUETIM ● TELEFONE: 720136 ● ESPINHO

AS ETARS PORTUGUESAS E O SECRETÁRIO DE ESTADO DOS RECURSOS NATURAIS

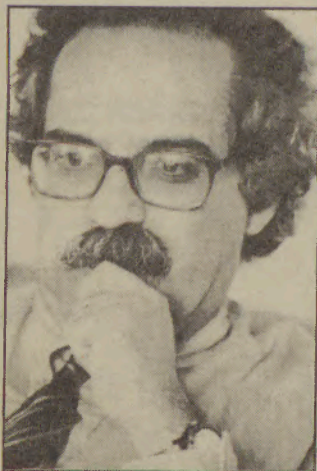
De uma entrevista do Eng.º Ricardo Magalhães à revista "FÓRUM AMBIENTE" respigámos os seguintes trechos:

Ameaçou as autarquias com cortes de financiamento no caso de terem as ETAR a funcionar mal, mas depois recuou...

Não houve recuo, apenas não vimos necessidade de pressionar a Administração Local.

Deu ordens para a inspecção não pressionar as autarquias?

pelo contrário, têm sido realizadas inspecções específicas desde Abril. Já foram feitas visitas a cerca de quatro dezenas e em 55 por cento detectaram-se deficiências. Nesses casos levantaram-se autos de advertência e foram fixados prazos para corrigir as anomalias. Acho que os



problemas ambientais não se resolvem só com regimentos de fiscais ou com coimas.

Pois, mas sem pressão continuaremos na mesma situação, ou seja, com esgotos a céu aberto e ETAR paradas.

Admito que houve outras prioridades das autarquias.

Quais as razões para as

ETAR não funcionarem em Portugal?

Existem muitas com erros de concepção e projecto. As comissões de coordenação — e fui vice-presidente da do Norte — preocupavam-se com a execução financeira e pouco com a execução operacional. Depois não se equacionaram os custos de gestão e manutenção, ou seja, as facturas de energia foram uma tentação para desligar a ETAR. E também existem grandes lacunas de formação de operadores, o que estamos a tentar colmatar com cursos específicos.

Concorda que a consolidação de esporões está apenas a servir interesses privados?

Não. Apenas actuamos em frentes urbanas consolidadas e a defesa do domínio público marítimo é da responsa-

bilidade do Ministério do Ambiente.

Estamos a pagar por erros do passado da Administração Central e das autarquias, mas temos de deixar de ser "bombeiros". Na altura da elaboração dos primeiros PDM definiram-se áreas de expansão urbana em zonas de risco.

Como foi possível a Administração Central ter aprovado esses PDM?

Este conhecimento foi adquirido posteriormente. Agora, através dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira e da revisão dos PDM, faremos rectificações. Dentro em breve sairá uma carta do litoral com a identificação dos troços onde não se admitirão construções.

Forum Ambiente
Julho 1997

Estacionamento selvático

Não é preciso chegarmos à época balnear para sofreremos todo o tipo de agressões provocadas pelo estacionamento de veículos motorizados de quatro rodas. Se, durante o ano e aos fins de semana o impacte é notório, no Verão torna-se insuportável.

Por causa da ocupação abusiva dos passeios, os peões têm que se fazer à rua por impossibilidade de andar numa área de domínio público que lhes pertence. Para além de violarem um direito básico dos cidadãos, — o da livre movimentação nos passeios —, os carros atravancam muitas vezes as portas das casas e garagens, obrigando os respectivos moradores e utilizadores a manobras acrobáticas para terem acesso ao que é seu. Para não falar dos enormes rombos provocados nos cofres do município que tem que consertar os passeios rebentados pelo peso dos rodados de carros, carrinhas e às vezes autocarros.

As áreas onde estas agressões são mais frequen-

tes situam-se à volta dos restaurantes e cafés e com alguma incidência também junto de lojas comerciais, muito embora neste caso seja apenas para operações de carga e descarga. À volta dos restaurantes e cafés os abusos têm sido tantos porque, aparentemente, as autoridades competentes não têm feito aplicar as mais elementares regras de trânsito de uma maneira convincente e eficaz. Estacionamento em locais proibidos, em cima de passeios, de passadeiras, em esquinas, tudo tem sido permitido, sabe-se lá com que intenções.

E isto é lamentável porque dá uma péssima impressão de Espinho e uma pior imagem a quem nos visita. Má imagem de um lugar e má imagem das pessoas que a dirigem e por ela velam. E nenhum Espinhense de boa fé gostará que este estado de coisas continue assim. A menos que tenha espírito "rasca" ou tenha tendências masoquistas.

A.M.

A exótica paisagem dos ferro-velhos

Agora já não guardo o costume, porque já são poucas as vezes que faço a viagem. Sábado de manhã saía de Lisboa recostado na camioneta — não chegava e ainda não chega a ser uma carreira expresso — a caminho do mar, semicerrava os olhos como ainda faço para tentar ver melhor, um tique que herdei da miopia, e olhava para fora. Mas não com displicência. tentava ver o que via o casal de turistas sentado no banco à minha frente.

A viagem inteira era um jogo. Eu insistia cá para mim que o *camones* vissem apenas os cantos incólumes da paisagem, os cantos que os indígenas conseguiam realizar a proeza de manter conservados e asseados. Era um jogo psicológico, do género daquele que, anos antes, tinha por hábito travar com os semáforos. Eu estalava os dedos e o sinal verde deveria cair logo imediatamente ao meu clic. Só que os turistas não são semáforos. Não funcionam a dois tempos. São máquinas inteligentes, têm sensibilidade.

Está bem de ver que eram mais as vezes que eu perdia. Eles, os *camones*, acabavam

por ver os cantos mais incaracterísticos, mais pobres e mais abandonados do percurso. Enquanto gastavam as vistas nesses instantes, eis que perdiam verdadeiros pedaços da história e da cultura portuguesa, mesmo ali, do outro lado da estrada. Ora uma casa tradicional, ora uma igreja oitocentista, ora uns muros de pedra, ora uma árvore secular, perdidos para sempre de uma *handicam* ou de uma 50 milímetros automática.

Curiosamente, mesmo quando a coisa ia pelo pior, quando os turistas falhavam redondamente os alvos que eu tinha pacientemente disposto no meu tabuleiro psicológico, no fim da viagem nunca pareciam chocados. A razão, com certeza, era óbvia: sofriam tudo o que tinham a sofrer logo às portas do aeroporto e, a partir daí, levavam o carimbo no passaporte das memórias de viagem, "Portugal, third world, a little bit dirty but anyway an exotic place".

A desordem, o caos é tanto em Portugal que tenho as minhas dúvidas sobre se algum dia vamos conseguir arrumar os cantos à casa. É que não só o trabalho por fazer (e desfazer) é muito, como

o pessoal encarregue da limpeza é preguiçoso. E o chefe só manda uma vez, a primeira, depois dorme com a ressonância do eco da primeira ordem, até que dê uma segunda ordem que já nada tem a ver com a primeira.

No caso da sucata, vulgo ferro-velho, que enfeita as bermas das estradas do nosso Portugal, o patrão, neste como em muitos casos a Admi-

se à imagem da Europa civilizada. Façam o vosso trabalho mas discretamente, por favor.

O decreto exigia que num prazo de dois anos, que terminou em Junho do ano passado, as sucatas entrassem na ordem. Uma das exigências de maior monta era a localização. As sucatas deviam passar a guardar pelo menos um quilómetro de distância das estradas nacionais ou

Os sucateiros, ou os politicamente correctos industriais de sucata, fizeram o seu choradinho e os autarcas, a quem competia a vigilância do cumprimento do diploma, compreenderam que a coisa não podia partir pelo meio.

nistração Central, parece ter-se esquecido que já em 75 legislara sobre o assunto, exigindo ordem. Ninguém cumpriu. O certo é que em 1994, o patrão redisse, em forma de decreto: já chega de confusão. Agora os ferro-velhos (parques de sucata é a expressão politicamente correcta) têm de acertar o passo e refazerem-

municipais e não ocupar áreas superiores a cinco mil metros quadrados. Depois, ainda deviam estar resguardadas dos olhares curiosos com uma protecção arbustiva, para reduzir o impacto negativo na paisagem.

A lei de 94 é fantástica. Até proíbe o armazenamento de substâncias perigosas, que

só devem permanecer durante a fase de desmantelamento da sucata. A lei é fantástica mas os portugueses não se revêem nas leis. Elas causamnos urticária. Só assim se explica o seu baixo índice de eficácia. Passou um ano desde que o prazo expirou e eu, que entretanto passei a fazer outro percurso, fixei as minhas vistas nos dois ou três amontoados de carcaças velhas junto da estrada nacional entre Alcoentre e o Cercal (um Cercal entre os muitos que proliferam pelo país). Dois ou três amontoados que, entretanto não mudaram de morada nem se revestiram da tal protecção arbustiva nem nada.

O decreto 117/94 — o tal — ainda nem aqueceu o lugar e já corre uma proposta para um novo diploma. Porque o tal 117 demonstrou ser inadequado à realidade. Os sucateiros, ou os politicamente correctos industriais de sucata, fizeram o seu choradinho e os autarcas, a quem competia a vigilância do cumprimento do diploma, compreenderam que a coisa não podia partir pelo meio, à força, sob pena de arruinar com um sector económico que dá emprego e que serve de cemitério aos auto-

móveis velhos. E que cumpre um desígnio ecológico, a reciclagem. Inclino-me, em abono da verdade, ao trabalho que têm realizado de absorção do caquético parque automóvel que herdámos da humildade franciscana do Estado Novo. Só que a paisagem...

Claro que a mudar, o novo diploma muda as condicionantes mais incómodas. Ou seja, a questão da localização e a questão do limite máximo de área. Ao tempo deste artigo, a proposta para o novo diploma encontrava-se em apreciação na Associação Nacional de Municípios Portugueses. E entretanto, apesar de expirado o prazo já lá vai um ano, dispensaram-se as contra-ordenações. A bem da economia nacional.

Epílogo. Enquanto a festa de diplomas e contra-diplomas corre há duas décadas de lado para lado e de governo para governo, tenho seguramente mais uns anos pela frente para continuar a apreciar com ligeira angústia o exotismo selvagem da nossa paisagem. Ao menos isso, que nós os portugueses somos um povo triste.

Micael Pereira
in Forum Ambiente - Julho 1997